



Prefeitura de Porto Feliz - SP
Professor de Língua Portuguesa

LÍNGUA PORTUGUESA

Análise e interpretação de texto (compreensão geral do texto; ponto de vista ou ideia central defendida pelo autor; argumentação; elementos de coesão; inferências; estrutura e organização do texto e dos parágrafos).....	1
Tipologia e gêneros textuais.....	6
Figuras de linguagem.....	14
Emprego dos pronomes demonstrativos.....	20
Relações semânticas estabelecidas entre orações, períodos ou parágrafos (oposição/contraste, conclusão, concessão, causalidade, adição, alternância, etc.)	22
Relações de sinonímia e de antonímia	23
Sintaxe da oração (período simples; termos fundamentais e acessórios da oração; tipos de predicado) e do período (período composto por coordenação e por subordinação).....	29
Funções do “que” e do “se”	37
Emprego do acento grave	41
Emprego dos sinais de pontuação e suas funções no texto	43
Ortografia.....	47
Concordâncias verbal e nominal	51
Regências verbal e nominal	54
Emprego de tempos e modos verbais; formação de tempos compostos dos verbos	57
Colocação pronominal.....	61
Questões	64
Gabarito.....	77

SUMÁRIO



MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

Conjuntos numéricos (números naturais, inteiros, racionais, irracionais, reais e complexos). Operações, propriedades e aplicações (soma, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação)	1
Razão e Proporção: Grandezas diretamente e inversamente proporcionais.....	19
Regra de três simples e composta.....	21
Sistema monetário brasileiro.....	23
Porcentagem.....	26
Juros simples e compostos.....	28
Equações e inequações.....	31
Sequências. Progressões aritméticas e geométricas.....	39
Análise combinatória. Arranjos e permutações. Princípios de contagem e Probabilidade.....	44
Resolução de situações problemas.....	51
Sistemas de medidas.....	57
Cálculo de áreas e volumes.....	61
Compreensão de estruturas lógicas.....	71
Lógica de argumentação (analogias, inferências, deduções e conclusões).....	80
Diagramas lógicos.....	85
Questões.....	89
Gabarito.....	98

CONHECIMENTOS GERAIS E ATUALIDADES

Cultura e sociedade brasileira: música, literatura, artes, arquitetura, rádio, cinema, teatro, jornais, revistas e televisão; Fatos e elementos de política brasileira; Descobertas e inovações científicas na atualidade e seus impactos na sociedade contemporânea; Meio ambiente e cidadania: problemas, políticas públicas, aspectos locais, nacionais e globais; Panorama local, nacional e internacional contemporâneo	1
--	---

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Educação Infantil; Concepções de infância e desenvolvimento infantil; Objetivos da Educação Infantil; Desenvolvimento Infantil; Etapas do desenvolvimento da criança (físico, cognitivo, emocional e social); Vínculo afetivo e socialização; A importância das interações na primeira infância.....	1
O cuidar e o educar como ações indissociáveis; A importância do brincar no desenvolvimento da criança.....	13

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Rotina e organização do tempo e espaço na Educação Infantil	17
Inclusão e respeito à diversidade; Inclusão e Diversidade	18
Observação e registro do comportamento infantil.....	20
Incentivo à autonomia e à aprendizagem por meio do brincar	35
Cuidados com a Criança; Cuidados com higiene pessoal (banho, troca de fraldas, escovação dentária); Alimentação adequada e horários de refeição; Sono e repouso; Noções de segurança e bem-estar no ambiente escolar	42
Prevenção de acidentes e primeiros socorros básicos	51
Identificação de sinais de negligência, violência ou maus-tratos	62
Atendimento à criança com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.....	67
Princípios da educação inclusiva	72
Acessibilidade e adaptação das atividades pedagógicas	74
Função do Auxiliar de Educação Infantil; Atribuições do cargo: apoiar o professor em sala de aula, cuidar das crianças, auxiliar em atividades lúdicas, recreativas e de higiene; Colaboração na organização do ambiente e dos materiais; Participação em reuniões, formações e atividades escolares; Apoio na observação e registro do desenvolvimento das crianças	79
Legislação e Normas da Educação; Constituição Federal – artigos 205 a 214 (Educação); Princípios da Educação Pública.....	84
Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/1990	89
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996	156
Deveres e Direitos do Aluno e da Escola	188
Função Social da Escola e Papel do Auxiliar de Educação Infantil	190
Lei Complementar nº 135 de 04 de Abril de 2012 (Estatuto dos Funcionários Públicos de Porto Feliz)	194
Questões	240
Gabarito.....	247

SUMÁRIO



DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).



O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves $\{\}$. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos.

Exemplo: $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

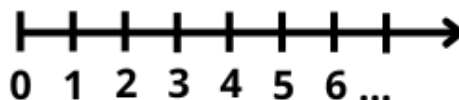
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (\mathbb{N})

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra \mathbb{N} e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.
- $\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.
- $\mathbb{P} = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



► Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.



MUNDO

O CHOQUE DOS TITÃS: TRUMP VERSUS MUSK E AS CONSEQUÊNCIAS PARA A GEOPOLÍTICA E A ECONOMIA GLOBAL

- A recente efervescência na relação entre Donald Trump e Elon Musk transcende uma mera disputa pessoal, revelando-se um episódio marcante com profundas implicações geográficas, históricas e geopolíticas.
- O embate, iniciado pela crítica de Musk a um projeto de lei republicano que visava eliminar subsídios a veículos elétricos, escalou rapidamente, com Trump ameaçando cortar contratos federais bilionários com empresas como Tesla, SpaceX e Starlink.
- A resposta de Musk foi igualmente contundente, sugerindo uma ligação de Trump com Jeffrey Epstein e chegando a pedir seu impeachment.

► Um olhar histórico: precedentes e rupturas

- Historicamente, a relação entre o governo e grandes corporações nos Estados Unidos sempre foi complexa e, muitas vezes, ambivalente. Desde os “barões ladrões” do século XIX, que acumularam vastas fortunas e influência, até as gigantes de tecnologia da atualidade, a dinâmica de poder oscilou entre a colaboração e o confronto.
- O que torna o embate Trump-Musk particularmente notável é o rompimento de uma aliança tácita entre duas figuras de imenso poder e visibilidade.
- Anteriormente, Musk, embora excêntrico, era visto com certa simpatia por setores conservadores, especialmente por suas críticas à regulação excessiva e seu foco em inovação.
- A virada demonstra a fragilidade das alianças políticas e a disposição de Trump em utilizar o peso do governo para retaliar oponentes, mesmo que estes sejam peças-chave da economia americana.
- O pedido de impeachment por parte de Musk, bem como a insinuação de envolvimento com Jeffrey Epstein, também evoca um passado de escândalos políticos e figuras controversas na história americana. A sombra de Epstein, com sua rede de contatos influentes e acusações de tráfico sexual, adiciona uma camada sombria e explosiva a esta já volátil disputa.

► A perspectiva geográfica: o Vale do Silício e Washington em colisão

- Geograficamente, o conflito acentua a tensão crescente entre Washington D.C. e o Vale do Silício. Tradicionalmente, o centro político dos EUA e o polo de inovação tecnológica operam em esferas distintas, embora interdependentes.
- O Vale do Silício, com seu espírito de disrupção e busca por autonomia, frequentemente colide com a burocracia e as regulamentações governamentais.
- A ameaça de Trump de cortar contratos federais atinge o coração das operações de empresas como SpaceX e Starlink, que dependem fortemente de acordos governamentais para seus projetos espaciais e de conectividade.
- A Starlink, por exemplo, tem sido crucial na provisão de internet em áreas remotas e zonas de conflito, como na Ucrânia, demonstrando a intersecção entre tecnologia e geopolítica. A possibilidade de interrupção desses serviços não é apenas uma questão econômica para Musk, mas pode ter ramificações significativas para a infraestrutura digital e a segurança global.



CONCEPÇÕES HISTÓRICAS DA INFÂNCIA E SEUS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A maneira como a infância é compreendida ao longo da história passou por transformações significativas, influenciadas por fatores culturais, sociais e econômicos. Nem sempre a infância foi vista como uma fase distinta da vida, com características próprias e necessidades específicas. Durante a Idade Média, por exemplo, as crianças eram consideradas pequenos adultos, participando ativamente das atividades produtivas da sociedade sem distinção clara entre os mundos infantil e adulto. Somente a partir do século XVII, com os estudos de pensadores como Jean-Jacques Rousseau, a infância começou a ser reconhecida como um período fundamental do desenvolvimento humano, exigindo cuidados e uma abordagem educativa diferenciada.

Com o avanço das teorias do desenvolvimento infantil ao longo do século XX, a compreensão da infância passou a incorporar novas perspectivas. Contribuições de estudiosos como Maria Montessori, Jean Piaget, Lev Vygotsky e John Dewey trouxeram a ideia de que a criança é um sujeito ativo na construção do conhecimento, e não um mero receptor passivo de informações. Essa mudança de paradigma influenciou diretamente a educação infantil, que começou a valorizar o lúdico, a criatividade, a socialização e a exploração do ambiente como fatores essenciais para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança.

A concepção contemporânea da infância, fundamentada em estudos sociológicos e educacionais, considera a criança não apenas como um ser em desenvolvimento, mas como um sujeito social e cultural, que interage com o meio e contribui para sua própria formação e para a construção da sociedade. Dessa forma, a infância é vista como uma etapa singular da vida, com direito a experiências próprias e ao brincar, que é reconhecido como um elemento essencial no aprendizado. Esse novo olhar sobre a infância impacta diretamente as práticas pedagógicas na educação infantil, exigindo que a escola seja um espaço acolhedor, respeitoso e que promova o desenvolvimento integral da criança.

O reconhecimento da infância como uma fase distinta e importante do ciclo de vida também resultou em mudanças nas políticas educacionais e sociais. No Brasil, legislações como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforçam a importância da educação infantil como um direito fundamental. Essas normativas estabelecem diretrizes para que a educação nos primeiros anos de vida seja pautada na valorização da criança como protagonista do próprio aprendizado, respeitando seus ritmos, interesses e necessidades.

Ao longo do tempo, percebe-se que as concepções sobre a infância influenciam diretamente a organização da educação infantil e as práticas pedagógicas adotadas. A valorização da criança como ser ativo e criativo tem permitido que escolas e educadores adotem abordagens mais inclusivas e sensíveis à diversidade infantil. No entanto, ainda há desafios a serem superados, como a necessidade de garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, independente de sua condição socioeconômica. Dessa forma, compreender a evolução histórica das concepções de infância é essencial para consolidar práticas educativas que respeitem e promovam o desenvolvimento pleno da criança, garantindo que a educação infantil cumpra seu papel na formação de cidadãos críticos, autônomos e socialmente engajados.

A CRIANÇA COMO SUJEITO DE DIREITOS E O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A consolidação da criança como sujeito de direitos representa um marco fundamental na educação infantil, pois rompe com concepções históricas que a viam como um ser passivo e dependente dos adultos. Esse reconhecimento é fruto de avanços em diversas áreas do conhecimento, como a psicologia, a pedagogia e o direito, que passaram a compreender a infância como uma fase essencial do desenvolvimento humano, dotada de especificidades que exigem proteção, estímulo e respeito. A Declaração dos Direitos da Criança (1959) e a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989), ambos documentos internacionais, reforçaram a necessidade de garantir às crianças o direito à educação, ao lazer, ao afeto e ao desenvolvimento integral. No Brasil, a